

A S LINHAS DE PESQUISA. IMPORTÂNCIA E FUNDAMENTOS PARA O SUCESSO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

Autor

José Antonio Chehuen Neto¹

A pós-graduação na área médica reúne pessoas com o principal intuito de realizar pesquisa básica ou clínica, conseguindo assim a evolução e a difusão do conhecimento. Desta forma aprimora o aluno na sua formação de docente e gera novos pesquisadores.

Dentro da diversidade de disciplinas e especialidades médicas, bem como da amplitude do conteúdo científico, cabe a cada grupo de pesquisadores escolher quais serão os principais temas a serem pesquisados naquele núcleo.

Influencia nesta importante definição o interesse do corpo docente e algumas características peculiares, como a localização geográfica do curso no país, seus recursos e instalações, a formação do pesquisador, a motivação do aluno sobre um determinado assunto, a investigação sobre temas de maior ou menor complexidade e se a pesquisa é experimental ou não. Outro ponto importante é a evidente dificuldade de um pesquisador dedicar-se pessoalmente à investigação simultânea de vários assuntos, ainda que na sua área de atuação.

Vencidas estas etapas, por certo naturais para a continuidade das atividades e a evolução dos grupos envolvidos com pesquisa, é necessário delimitar o campo de atuação do mesmo, dentre os temas propostos, estabelecendo naquele núcleo as denominadas "linhas de pesquisa".

Estas podem ser definidas como as situações em que o pesquisador elege como objeto de estudo um determinado tema que já foi ou está sendo investigado por outros autores, porém, dada sua amplitude, ainda permite novas idéias, pesquisas e conclusões a respeito.

As atividades de pesquisa devem ser desenvolvidas de tal forma que todos os esforços, investimentos e a preparação técnica dos docentes, alunos e funcionários consigam realizar um trabalho objetivo, produtivo e permitam o avanço do conhecimento. A presença destas características interfere diretamente na prosperidade do núcleo, pois impede que atitudes dispersivas atuem negativamente na evolução das pesquisas.

As linhas de pesquisa, na verdade, colaboram para este fim, pois favorecem o uso racional do raciocínio, da criatividade e do interesse dos pesquisadores, ao normatizar o pensamento e a ação utilizados na pesquisa. Não se trata, certamente, de tolher ou afunilar as idéias necessárias na investigação científica.

Ao término de um trabalho científico, com o intuito de dar resposta a uma indagação, o pesquisador provavelmente gerou novas dúvidas que, eventualmente, poderão ser respondidas com outras pesquisas e assim sucessivamente. Dentro deste raciocínio, as linhas de pesquisa evitam os estudos realizados de forma aleatória, visto que, sem orientação lógica, não têm continuidade para elucidar as novas dúvidas apresentadas. Neste caso, também devemos ponderar todo o investimento material, de planejamento físico e em treinamento de pessoal realizados para uma pesquisa, que seriam perdidos ou desativados à espera de outro candidato interessado naquele tema. Caso isto ocorra, as consequências podem ser prejudiciais ao sucesso de qualquer grupo de pesquisadores, no sentido de não se criar raízes sólidas para a continuidade do pensamento e o raciocínio na pesquisa, condições importantes para prosseguir sempre evoluindo e gerando frutos (descobertas).

Assim, dentro de um contexto comparativo, podemos assemelhar o surgimento e o desenvolvimento de uma linha de pesquisa a uma árvore. Ao analisarmos a seguinte linha de pesquisa: cirurgia - experimental - traqueia - reparação (a "raiz"), teremos várias opções de estudo. A cada uma que se concretizar (exemplificando: reparação com enxerto - o "tronco"), novas dúvidas surgirão, que permitirão outros estudos, todos com algumas descobertas (os "frutos") e assim sucessivamente.

Em outras palavras, ao seguirmos uma linha de pesquisa procuramos

adquirir coerência no raciocínio, com o intuito de responder às sucessivas dúvidas do pesquisador. Neste aspecto podemos salientar dois pontos fundamentais: uma linha de pesquisa é teoricamente interminável no seu conteúdo científico e permite ao corpo docente e ao aluno vários temas de pesquisa.

No planejamento de um trabalho científico, inicialmente impõe-se a definição do tema da pesquisa. A escolha do assunto pode ser obtida de várias formas: originado da prática clínica, da pesquisa bibliográfica ou das linhas de pesquisa já estabelecidas pelo curso, entre outras.

Em geral, na pós-graduação *Stricto Sensu*, principalmente a nível de mestrado, o aluno não dispõe de uma idéia brilhante e consistente o suficiente que justifique a todos investir naquele tema. Ao deparar-se com as linhas de pesquisa inicialmente propostas pelo curso, este terá facilitado o trabalho de formular com clareza qual a sua dúvida e estabelecer o real objetivo da pesquisa. Desta forma, evoluirá com melhores condições de concretizar seu trabalho, a grande meta a ser atingida.

Agindo assim, afastamos dos ambientes de pesquisa qualquer desmotivação que prejudique o seu crescimento. Neste aspecto é importante que esforços sejam feitos no intuito de haver compatibilidade entre o interesse do aluno e os possíveis temas a serem escolhidos. Enveredar por assuntos que não satisfaçam ao aluno, qualquer que seja o motivo, pode explicar o insucesso e a improdutividade do pesquisador e do núcleo.

A descontinuidade ou a interrupção das atividades de um aluno em um curso de pós-graduação também pode ser atribuída eventualmente à falta de objetividade e determinação do curso em demonstrar claramente o que quer pesquisar, por que e para que. Ao notar fundamentos claros em que possa se apoiar e orientar, demonstrados principalmente nas linhas de pesquisa e nos trabalhos científicos que o antecederam, o aluno-pesquisador terá melhores condições de prosseguir com determinação, firmeza e ambição em terminar a pesquisa. Este fato vem a ser mais importante se pensarmos nos alunos iniciantes, normalmente com pouca experiência em trabalhos científicos.

Estas considerações afastam a hipótese de que as linhas de pesquisa possam ser limitadoras para o pesquisador, visto que na verdade os trabalhos concluídos são auto-geradores de novas dúvidas e automaticamente de outras possibilidades de pesquisa. Ao oferecerem sugestões quase naturais para estudos subsequentes, favorecem o surgimento de novas pesquisas ao longo do tempo.

Importante ressaltar que, com a evolução das atividades do Núcleo de pesquisa, não há impedimento à substituição ou à criação de outra linha de pesquisa. Aliás, alunos e docentes podem ser motivados a contribuir com estudos ou idéias que venham a enriquecer ainda mais o conteúdo estabelecido. Ao longo do tempo, eventualmente, poderão surgir até temas inéditos de investigação, originados de outras descobertas, que oferecerão novas possibilidades de pesquisa àquele núcleo.

Toda e qualquer vontade de um grupo de pesquisadores de estabelecer novas fronteiras ou de criar outras perspectivas de trabalho, desde que não se confrontem com as características particulares daquele ambiente de pesquisa, devem ser estimuladas. Estas certamente deverão engrandecer o padrão científico dos pesquisadores, favorecer uma maior produtividade e enriquecer o conteúdo daquele núcleo, criando um ambiente de contínua motivação.

Conhecidos os Cursos de pós-graduação e Núcleos de pesquisadores com interesses comuns, nacionais ou internacionais, abre-se um importante e promissor caminho para o intercâmbio de alunos, docentes, tecnologia e de novas propostas de pesquisa, entre outras oportunidades. Estabelecidas na prática estas novas fronteiras, aumentam sobremaneira as possibilidades de progresso naquela área. A relação de troca de conhecimento pode encurtar caminhos a serem percorridos, diminuir gastos e projetar promissoras descobertas.

Assim, ao atuarmos sobre as linhas de pesquisa, teremos facilidade de raciocinar de forma orientada e lógica, com temas para pesquisa dentro da ética, da criatividade de idéias e de caráter provavelmente ilimitado, mantendo-se um alto padrão de conhecimento e justificando o investimento naquele setor.

Nesta perspectiva, sempre haverá favorecimento à continuidade de novos experimentos, o que contribuirá indiscutivelmente para a evolução daquele núcleo de pesquisa, da ciência e da humanidade.